

Processo de paz em Moçambique

Governo e Renamo reúnem-se na próxima semana em Roma

● Embaixador italiano verifica funcionamento das comunicações a partir do Malawi

A quarta ronda negocial entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo, inicialmente prevista para o passado dia 8 do mês em curso, deverá realizar-se a partir da próxima semana na capital italiana, Roma. O reinício das negociações entre as duas partes segue-se à conclusão da instalação do sistema de comunicações na vizinha República do Malawi visando permitir o contacto directo e urgente entre o quartel-general da Renamo no interior de Moçambique e a sua delegação nas conversações.

A informação foi ontem dada a conhecer ao nosso jornal pelo Embaixador italiano acreditado em Moçambique, Manfredi Incisa di Camerana, que na última segunda-feira se deslocou a Canxixe, no distrito de Marringué, em Sofala, para inspeccionar o funcionamento do sistema das comunicações.

De acordo com aquele diplomata italiano, que se deslocou a Canxixe em representação dos mediadores do conflito armado moçambicano, o sistema das comunicações instalado no vizinho

Malawi funciona plenamente, tendo inclusivamente se comunicado através dele com Roma, Blantyre e Maputo a partir daquela região central do país.

«Neste momento, os mediadores estão a contactar as partes envolvidas para a fixação da data do reinício das conversações que, de princípio, esperamos seja na próxima semana» — disse o Embaixador italiano que é igualmente o Presidente da Comissão Mista de Verificação do Acordo parcial de Roma sobre a concentração das tropas zimbabueanas ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo.

Na sua deslocação a Canxixe, segundo explicou, para além de inspeccionar o funcionamento do sistema das comunicações via rádio, encontrou-se também com Raúl Manuel Domingos, chefe da delegação da Renamo nas conversações de Roma, o qual manifestou a disponibilidade do seu grupo de retomar o mais rápido possível as negociações, facto que deverá ser decidido ainda por Afonso Dhlakama.

Na ocasião, Manfredi di Camerana expressou ao Chefe do Departamento das Relações Exteriores da Renamo a satisfação da Comissão Mista de Verificação do Acordo de Roma pelo facto de aquele grupo armado ter cessado com os seus ataques aos corredores da Beira e do Limpopo, «o que significa que ela reconhece o trabalho da Comissão e demonstra o seu empenhamento na procura da paz».

Instado a pronunciar-se sobre a razão do atraso verificado no reinício das conversações de Roma entre as delegações do Governo moçambicano

e da Renamo, o diplomata italiano explicou que tal deveu-se à demora verificada no processo de instalação do sistema das comunicações, acrescentando que este período foi aproveitado pelos mediadores para fazerem consultas entre as partes envolvidas.

Foi na sequência dessas consultas que na semana passada, Mário Raffaelli, representante do Governo italiano e coordenador dos mediadores, se deslocou a Maputo onde manteve contactos com o Presidente Joaquim Chissano e o chefe da delegação do Governo moçambicano às conversações de Roma, Armando Guebuza, sobre o processo de paz no país.

«Para além dos encontros com o Presidente Chissano e o Ministro Guebuza, Mário Raffaelli encontrou-se também em Pretória com o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Pik Botha, com quem discutiu assuntos bilaterais e sobre o processo de paz em Moçambique» — disse o Embaixador Manfredi di Camerana.

Acrescentou que sobre este último ponto, Pik Botha expressou o firme apoio do seu país às iniciativas do governo italiano de mediar o conflito armado moçambicano.

Sobre o anunciado reforço da delegação da Renamo que integra a Comissão Mista de Verificação do Acordo parcial de Roma, reforço que foi solicitado recentemente pelos mediadores no decurso dos encontros de consulta havidos na capital italiana, Manfredi di Camerana disse ter obtido garantias do Chefe do Departamento das Relações Exteriores daquele grupo, segundo as quais mais elementos deverão chegar brevemente a Maputo.

Entre os elementos a chegar com vista a reforçar a eficácia das verificações da comissão, dois ou três são militares e um, que se vai ocupar de questões políticas.